



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA



ROZANIA PAULA MACHADO VAZ

**A INDISCIPLINA COMO OBSTÁCULO PARA O ENSINO
APRENDIZAGEM NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

BRASÍLIA – 2015

ROZANIA PAULA MACHADO VAZ

**A INDISCIPLINA COMO OBSTÁCULO PARA O ENSINO
APRENDIZAGEM NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UnB.

BRASÍLIA, 2015

VAZ, Rozania Paula Machado, A indisciplina como obstáculo para o ensino aprendizagem no 4º ano do ensino fundamental, Brasília-DF, Novembro de 2015. 62 páginas. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE-UnB-UAB

ROZANIA PAULA MACHADO VAZ

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Membros da Banca Examinadora:

Professora Orientadora Msc Sonia Freitas Pacheco Pereira

Professora Dr. Magalis Bresser Dornelles

Professor Dr. Rogério de Andrade Córdoba

Professora Msc Neuza Maria Deconto

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, autor da vida. A minha mãe que sempre me incentivou, em especial ao meu esposo que esteve o tempo todo ao meu lado nessa caminhada. E, ao meu filho Daniel que foi minha fonte de inspiração para seguir em frente.

Agradeço a todos meus familiares e amigos, que estiveram ao meu lado durante o desenvolvimento deste trabalho.

A minha orientadora, pela dedicação e paciência.

A todos os professores pelas dicas e orientações prestadas, pois disponibilizaram um pouco de seu tempo para atender-me, colaborando com o desenvolvimento desse trabalho.

Aos professores entrevistados, pela disponibilidade e atenção de toda escola que forneceu as informações necessárias para a realização deste trabalho.

“Agir, eis a inteligência verdadeira. Serei o que quiser. Mas tenho que querer o que for. O êxito está em ter êxito, e não em ter condições de êxito. Condições de palácio tem qualquer terra larga, mas onde estará o palácio se não o fizerem ali?”

Fernando Pessoa

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Grupo professores - conceito de indisciplina.....	37
Quadro 2 –Grupo professores- conceito de indisciplina.....	38
Quadro 3 –Grupo professores- conceito indisciplina.....	39
Quadro 4 – Grupo professores- conceito aluno indisciplinado.....	40
Quadro 5 –Grupo professores- conceito aluno indisciplinado.....	41
Quadro 6 –Grupo professores- Conceito aluno indisciplinado.....	41
Quadro 7 –Grupo professores- Conceito pedagogia.....	42
Quadro 8 –Grupo professores – conceito pedagogia.....	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Estado Civil dos professores.....	36
Gráfico 2 – Nível Socioeconômico dos professores.....	36
Gráfico 3 – Escolarização dos professores.....	36

RESUMO

O presente estudo visa analisar a indisciplina como um entrave para a aprendizagem de alunos no 4º ano do ensino fundamental, da Escola Tancredo Ferreira Pinto, na Cidade de Mozarlândia - GO. Com o objetivo de identificar os fatores que geram a indisciplina escolar, com um olhar voltado para o processo ensino aprendizagem e para as relações sociais e institucionais enquanto constituídas e constituintes desse comportamento. A indisciplina é um problema grave, que atrapalha o rendimento escolar não somente do aluno indisciplinado, como compromete também o rendimento de todos em sala de aula. Não faz distinção de cor, sexo, ou situação econômica. Podendo ter inúmeras razões e causas. O pedagogo deve ter um olhar clínico para identificar o que está por de tais atos. E, agir com medidas educativas com o objetivo de findar tais atos. Durante a realização deste, verificou-se também a grande variação na definição do que é indisciplina. Com a pesquisa em campo pode-se observar a forma que os docentes lidam com o ato indisciplinar, seus fatores geradores. Entretanto surgem questionamentos em relação como ser um bom professor e como manter a habilidade de manejar o comportamento de seus alunos, a fim de ajudá-los a aprender e compreender melhor as atividades propostas em sala de aula. A proposta metodológica adotada foi à pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com levantamento bibliográfico e pesquisa campo com aplicação de questionários.

Palavras-chave: Indisciplina – obstáculos - ensino aprendizagem - ensino fundamental – educação básica

ABSTRACT

This study aims to analyze the indiscipline as an obstacle to the learning of students in the 4th grade of elementary school, the Town School Tancredo Ferreira Pinto, in Mozarlândia-GO city. In order to identify the factors that generates the school indiscipline, with an eye toward the teaching and learning for social and institutional relations as constituted and constituent of this behavior. The discipline is a serious problem that hinders academic achievement not only of unruly student, but also compromises the income of everyone in the classroom. It makes no distinction of color, sex, or economic status. Have numerous reasons and causes. The teacher should have a clinical look to identify what is of such acts. And act with educational measures aimed at ending such acts. During the course of this, it is also found wide variation in the definition of what is indiscipline. With field research can observe the way teachers deal with in disciplinary act, their generating factors. However questions arise regarding how to be a good teacher and how to maintain the ability to manage the behavior of their students in order to help them learn and better understand the activities proposed in class. The methodology used was the bibliographical research exploratory, with literature and research field with questionnaires.

Keywords: Indiscipline - Steeplechase learning - teaching elementary school - Education basic

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	06
LISTA DE GRÁFICOS.....	07
RESUMO.....	08
ABSTRACT.....	09
1º PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO	12
2º PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO	16
Introdução	17
Capítulo I- Disciplina x indisciplina no contexto escolar	20
Capítulo II- Processo ensino-aprendizagem: construção de conhecimentos	23
Capítulo III- Construção dos conhecimentos para aplicação na prática social.....	27
Capítulo IV- Metodologia.....	30
Capítulo V- Interpretação, análise e discussão dos dados.....	32
Considerações Finais.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES.....	48
ANEXOS	50
3º PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	59

1ª PARTE: MEMORIAL EDUCATIVO

Sou Rozania Paula Machado Vaz, nasci em 20 de dezembro de 1982. Sou casada e tenho um filho de sete anos de idade. Venho de uma cidadezinha do interior chamada Campos Verdes, uma cidade que não se desenvolveu muito, porém já foi dona de muitas pedras preciosas, pois se trata de uma cidade que foi considerada a capital mundial das esmeraldas. Minha infância foi marcada por grandes acontecimentos, uns bons, outros nem tanto. O bom é que podia brincar, tinha muitos amigos, e sempre tive tudo que precisava já a parte ruim, nem gosto de lembrar-me, meu pai bebia muito, e às vezes era agressivo, pois quando ele bebia ficava completamente diferente, mesmo com tudo isso ele foi um ótimo pai, devo muito a ele tudo que sei. Dessa maneira o tempo foi passando, até que aos 15 anos, perdi meu pai, pois ele já havia lutado contra uma cirrose hepática por dois anos.

Na escola não posso dizer que fui a melhor aluna, mas também não era das piores, confesso que tive dificuldades para aprender a ler, me lembro de que minha mãe chegou a pagar uma professora particular para me dar aulas. Passado esta fase tudo se encaminhou bem. Comecei a trabalhar muito cedo perdi dois anos de estudo, depois fiz a EJA Educação de Jovens e Adultos para concluir o ensino médio. Fiquei sete anos sem estudar, só pensava em trabalhar, até que comecei a trabalhar em um colégio e lá fiquei sabendo do vestibular da UnB-FE, quando fiz e fui aprovada. Essa necessidade que senti em buscar algo melhor pra mim e para minha vida, surgiu após o nascimento do meu filho. A partir desse momento tive a certeza que uma nova etapa se iniciaria em minha vida.

Quando comecei a estudar sobre as teorias de Piaget e as relações positivas que proporcionam atitudes positivas fiquei encantada, porque ao mesmo tempo estava vivenciando essas teorias com o meu filho, e tentando aplicá-las na educação dele, de certa forma estou fazendo um aperfeiçoamento, para quando me tornar uma pedagoga poder por em prática com meus alunos as teorias que estão sendo estudadas.

De acordo com Piaget:

Ora as regras morais que a criança aprende a respeitar, lhe são transmitidas pela maioria dos adultos, isto é, elas recebem já elaboradas, e quase nunca elaboradas na medida de suas necessidades (...). Daí a extrema dificuldade de uma análise que deveria distinguir o que provem dos conteúdos, das regras e o que provem do respeito da criança pelos seus pais (PIAGET, 1994, p. 23).

Durante minha trajetória no curso tive a oportunidade de assistir o filme, “Narradores de Javé”, lembro-me que tinha como tema principal a narração e como alicerce as pluralidades orais das personagens. Mostrando um Brasil de todos os brasileiros, dando voz as etnias, religiões e classes excluídas. E, que todos nós somos narradores de uma história sem fim...

O filme aborda diversos temas como, a formação cultural de um povo; heranças históricas; crenças; valores; oposição entre memória, história, verdade e invenção; importância da oralidade na construção científica; dimensão da escrita e da fala; confronto entre o progresso e as tradições do vilarejo. O que me chamou mais a atenção no filme foi o analfabetismo que é algo lamentável, mas que ainda hoje está presente em nosso meio. Esperamos que as histórias dos moradores de tantos outros Javés que existem pelo Brasil a fora não tenham as suas memórias, exageradas ou não, destruídas.

Quando iniciamos o curso e começamos lá em Projeto 1 mau poderíamos imaginar que depois viria Projeto 2, Projeto 3, Projeto 4 e agora Projeto 5 fase 1 e 2. Cada etapa que foi passando as descobertas foram aumentando, e o nível de aprendizado foi ficando mais difícil, devo confessar que me sinto como se estivesse dentro de um túnel, e a saída foi ficando mais estreita; nessa altura do campeonato não se pode voltar a traz, mesmo o caminho estando estreito só me resta uma saída, seguir em frente.

Em minha opinião o tempo na educação e na história remete à evolução ou às transformações culturais nesse sentido amplo: a maneira de sentir e pensar no mundo atualmente são muito diferentes do que era no século passado, e maior ainda é a diferença se pensamos em como se sentia e se pensava na Idade Média.

De acordo com Gadotti (2002):

[...] amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; cabe-lhe selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses, ser criativa e inventiva (inovar): ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado. E mais: numa perspectiva emancipadora da educação, a escola tem que fazer tudo isso em favor dos excluídos. Não discriminar o pobre. Ela não pode distribuir poder, mas pode construir e reconstruir conhecimentos, saber, que é poder. A tecnologia contribuiu pouco para a emancipação dos excluídos se não for associada ao exercício da cidadania. A escola deixará de ser “lecionadora” para ser “gestora do conhecimento”. A educação tornou-se estratégica para o

desenvolvimento. Mas para isso não basta modernizá-la. Será preciso transformá-la profundamente. [...] A escola precisa dar o exemplo, ousar construir o futuro. Inovar é mais importante do que reproduzir com qualidade o que existe. A matéria prima da escola é sua visão do futuro.

As propostas e objetivos aqui apresentados da minha história de vida fora e dentro da pedagogia vêm se modificando a cada dia.

2ª PARTE: TRABALHO MONOGRÁFICO

Introdução

Entende-se por indisciplina o ato ou comportamento, violento, insubordinado, parcial ou completo desrespeito às regras, rebeldia, desobediência. Tais comportamentos por vezes manifestados em sala de aula são observados, relatados por professores, e gestores das escolas como um problema que acarreta sérias consequências para o aprendizado.

Ser professor não é uma tarefa fácil. Falta de valorização profissional, escolas sucateadas, falta de segurança, falta de apoio dos pais dos alunos, falta de material, “alunos fora de controle”.

Este trabalho se propõe a fazer uma análise investigativa da prática didático-pedagógica relacionada ao tema da indisciplina escolar em uma turma do 4º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública no município de Mozarlândia - Go. Tem por objetivo investigar o problema da indisciplina escolar em uma escola municipal de Mozarlândia - GO. Para conseguir abordar a temática proposta, temos como objetivos específicos identificar os fatores que geram a indisciplina escolar com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Tancredo Ferreira Pinto da cidade de Mozarlândia - GO e analisar se a aprendizagem dos alunos tem sido dificultada com a influência do problema da indisciplina na escola.

No primeiro capítulo, buscou-se a caracterização de disciplina e indisciplina. O conceito, e o modo como ambas modificam o cenário da sala de aula. A indisciplina se caracteriza de diversas formas. E tem diversas fontes, podendo ser de um simples interesse em obter atenção, até a maneiras silenciosas de se pedir socorro, para abusos intrafamiliar.

No segundo capítulo, a ideia era caracterizar o modo como se dá a construção do conhecimento, e o papel desempenhado pelo professor neste processo. Como um importante mediador. Afirmando primordialmente que a escola não é a única detentora do conhecimento.

Já no terceiro capítulo, buscamos as práticas pedagógicas considerando a indisciplina, também como uma falta de interesse. Em plena era digital, como o

professor tem agido, para prender a atenção do aluno. Por meio de práticas pedagógicas também é possível conter a indisciplina?

Para dar conta dos objetivos ora aqui propostos, utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa de cunho exploratório e como instrumento de pesquisa foi utilizado questionário para a coleta de dados.

A educação atualmente possui vários fatores que prejudicam a aprendizagem do aluno, sendo que a questão da indisciplina escolar tem sido motivo de discussão e preocupação dos educadores na escola. O comportamento inadequado se faz presente em várias escolas.

Quando fui fazer meu estágio à indisciplina escolar me chamou atenção. E passei a questionar-me sobre como lidar com estes impasses que fazem parte do cotidiano escolar, e que na maioria das vezes, dificulta o aprendizado, não só do educando indisciplinado, mas de todos os que se encontram em sala de aula.

Por meio desta pesquisa pretendo compreender melhor quais as razões que fazem com que os alunos sejam indisciplinados, que fatores contribuem, além de buscar entender quais são os diversos conceitos que envolvem os termos (in) disciplina e disciplina.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o problema da indisciplina escolar em uma escola da rede Municipal de Mozarlândia-Go.

Sabemos que um ambiente sem regras e limites se torna um ambiente problemático e estressante, tanto para o professor quanto para os alunos. Para buscar a melhoria desse ambiente é preciso estimular o aluno com métodos que agucem a vontade de melhorar e colaborar com as regras de forma prazerosa, estabelecendo expectativas de comportamento adequado na prática social.

Capítulo I - Disciplina x indisciplina no contexto escolar

Segundo o Dicionário Aurélio Disciplina é: “obediência e submissão à autoridade; instrução a educação; boa ordem e respeito; autoridade; conjunto de regras ou leis que regem uma determinada sociedade”. Assim sendo, alguém disciplinado é alguém obediente, respeitador, bem educado, aquele que acata e segue as regras de boa convivência social.

Quando pensamos em disciplina, logo nos surge à mente a imagem de uma boa postura, ereta; de soldados marchando e reverenciando seus superiores; de alunos em fila; de uma criança educada e recatada. Algo parecido com a postura e comportamento dos militares. Se disciplina é organização, respeito e obediência. Logo indisciplina é fundamentalmente o contrário.

Segundo La Taille (1996, p. 10) “se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas”. Ambas as formas diferem em suas causas, porém podem surtir no mesmo resultado. E, por isso serem confundidas, o que tornaria o método de contenção ineficiente. Uma vez que não combaterá a causa, e sim uma possível causa.

As regras e normas da escola devem ser bem explícitas e claras. De maneira que não causem ambiguidade em sua interpretação. Há alunos que contestam o trabalho do professor ou o rejeitam por completo, até mesmo a presença deste professor. A indisciplina escolar é uma transgressão ao regulamento interno, é uma falta de civilidade e um ataque às boas maneiras. É uma resposta a um conflito, e ninguém é alheio a ele.

Embora o fenômeno da indisciplina seja bastante conhecido dentro da escola sua relevância teórica não é tão nítida. E, o pouco número de obras dedicadas explicitamente à problemática vem a confirmar este dado. Um tema, sem dúvida, de difícil abordagem.

No espaço escolar, muito se fala sobre a falta de limites de alunos, crescendo as queixas a respeito da ingovernabilidade das novas gerações, associando-a ao declínio das instituições e autoridades tradicionais e às novas influências trazidas pela indústria cultural e de consumo (RATTO, 2007).

Segundo Estrela (1992, p. 17), o conceito de Indisciplina “tem assumido ao longo dos tempos diferentes significações: punição; dor; instrumento de punição; direção moral; regra de conduta para fazer reinar a ordem numa coletividade; obediência a essa regra”,

Para Ratto (2007) as queixas sobre da ingovernabilidade das novas gerações vem crescendo. Muito se fala na falta de limite dos jovens em sala de aula. O que é inegavelmente agregado à decadência das instituições e autoridades tradicionais, e às novas influências trazidas pela indústria cultural e de consumo.

Outro dado significativo refere-se ao fato de a indisciplina atravessar indistintamente as escolas pública e privada. Enganam-se aqueles que a supõem mais ou menos presente apenas em determinado contexto. Vale lembrar que, embora diferentes significados sejam atribuídos à problemática, e até mesmo os próprios objetivos educacionais subjacentes, a ambas possam ser distintos, elas parecem sofrer o mesmo tipo de efeito. Não se trata, pois, de uma espécie de desprivilegio da escola pública; muito pelo contrário.

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teorias pedagógicas. É certo, pois, que a temática disciplina passou a se configurar enquanto um problema interdisciplinar, transversal à Pedagogia, devendo ser tratado pelo maior número de áreas em torno das ciências da educação. Um novo problema que pede passagem.

Decorre disto que, apesar de o manejo disciplinar ter sempre estado em foco de um modo, ou de outro nas preocupações dos educadores, o que teria acontecido com as práticas escolares a ponto de a indisciplina ter se tornado um obstáculo pedagógico propriamente?

Nossos antecessores talvez nunca tenham cogitado isto, uma vez que as prescrições disciplinares eram consideradas uma decorrência inequívoca do exercício docente. Ora, o mundo mudou, nossos alunos mudaram. Mudou a escola? Mudamos nós?

Estas tantas questões nos levam, enfim, a considerar a indisciplina como um sintoma de outra ordem, que não a estritamente escolar, mas que surte no interior da relação educativa. Ou seja, ela não existiria como algo em si, um evento pedagógico particular, e, no caso, antinatural ou desviante do trabalho escolar.

A postura do educador frente à indisciplina, o qual deve possuir suporte pedagógico de supervisores e orientadores educacionais, é de buscar recursos junto aos seus colaboradores e família, elo fundamental para que se estabeleçam vínculos afetivos que promovam maior respeito e consideração entre os que estejam engajados nesta tarefa tão importante para a superação dos conflitos internos no âmbito escolar. (LIMA e CORTEZ)

A indisciplina configura um fenômeno transversal a estas unidades conceituais (professor-aluno-escola) quando tomadas isoladamente como recortes do pensamento. Ou melhor, indisciplina é mais um dos efeitos do *entre pedagógico*, mais uma das vicissitudes da relação professor-aluno, para onde afluem todas essas “desordens” anteriormente descritas.

Segundo Aquino (2003), uma falha na comunicação entre professor e aluno sobre quais são essas regras e como elas devem ser seguidas pode gerar indisciplina. É questionado o porquê das infrações quando as regras são bem discutidas, e bem compreendidas.

Diante do apresentado, vale lembrar que a indisciplina tem feito com que professores revessem conceitos e atitudes para a prática pedagógica, como por exemplo, o castigo como forma de punir a indisciplina. E buscassem identificar suas reais causas. Além da adoção de novas práticas de ensino, que motivam os alunos a participar mais das aulas.

Capítulo II - Processo ensino-aprendizagem: construção de conhecimentos

A construção do conhecimento se dá por meio do processo ensino aprendizagem. A assimilação de conhecimento ocorre inerente à vontade humana. Mesmo que um indivíduo se recuse a frequentar a sala de aula, ainda assim ele irá obter conhecimento. Talvez não aprenda sobre letras, ciência ou matemática. Mas o convívio social o ensinará algo.

A assimilação é o processo cognitivo pelo qual uma pessoa soma um novo dado perceptual, motor ou conceitual às estruturas cognitivas prévias. É quando a criança tem novas experiências (vendo, sentindo, ouvindo, vivendo e tocando coisas novas), ela tenta adaptar esses novos estímulos às estruturas cognitivas que já possui.

Uma integração às estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação. (PIAGET, 1996, p. 13)

É possível adquirir conhecimento mesmo que o indivíduo não queira. Como diria Carlos Brandão. “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar”. O conhecimento está em toda parte. Mas é na escola que se prepara para vida profissional. É nela que se adquire o conhecimento das artes, ciências, letras, matemática. Entre outras.

A escola é a institucionalização do conhecimento. Nela a educação é intencionalmente política e de acordo com Ferreira (2000, p 39) “é um processo histórico de criação do homem para a sociedade e simultaneamente de modificação da sociedade para o benefício do homem”.

A escola faz parte do contexto social da criança, junto com a família, sendo que a escola, como parte de um projeto social e a família, podem juntas atuar para promover a conservação ou transformação da sociedade, lutando juntas pela conservação dos direitos e deveres das pessoas como ser humano, que sabem respeitar as diferenças e as diversidades com disciplina e muita motivação, pois a grande queixa dos professores é a desmotivação dos alunos e a dificuldade de

envolvê-los no processo educacional, pois, muitas vezes enveredam por caminhos equivocados.

Como vivemos nessa sociedade do espetáculo, frequentemente os professores se transformam numa espécie de animadores de auditório, se esquecendo de que a função do educador não é de entretenimento, mas, educativa e de formação.

Sabendo da importância do ensino-aprendizagem nesse processo de construção de conhecimento. Acredita-se que a competência do professor pode busca um amplo repertório de dispositivo que façam os alunos construir efetivamente conhecimentos, refazendo caminhos que podem levá-los às grandes descobertas.

É essencial que todo professor, não importa o conteúdo que ensine nem mesmo a faixa etária para qual se dirija, saiba que seus alunos possuem um corpo, explodem a cada momento em múltiplas emoções e vivem em um mundo material e social, elementos que precisam figurar como ícones do que se ensina de novo dos conteúdos específicos que se busca fazê-los aprender. (ANTUNES, 2002, p 40)

Enfim, como educadores, devemos ter consciência que educar também é “cuidar”, garantir situações de aprendizagem, promover momentos de descobertas, proporcionar a construção do conhecimento, cuidar do desenvolvimento da criança e de sua inserção na sociedade, cuidar do cidadão para que ele se torne mais perceptivo em seu meio. Assim, a vida é pedagógica, pois, o tempo todo se aprende. Nas relações humanas, a todo instante há uma mediação de conhecimento na quais parceiros mais experientes ensinam uma infinidade de coisas aos parceiros menos experientes.

Para Perrenoud (2000) as competências de análise, descentralização, comunicação e negociação são muito bem-vindas em situações que envolvam indisciplina e violência. O professor não deve se isolar, e deixar de refletir sobre os dilemas da sociedade que o cerca.

Os professores podem ter uma tendência a acreditar que a indisciplina é planejada ou premeditada por seus alunos. Afinal de contas é natural, quando uma aula bem planejada começa a dar errado, tornar-se defensivo. Você trabalha muito

planejando e ministrando suas aulas. Por que, então, seus alunos não valorizam isso? Será que eles se reuniram de antemão e decidiram atrapalhar suas aulas? E a crença de que eles estão “preparando alguma” rapidamente evoluiu para um estilo de ensino defensivo.

Para Oliveira (2005) há a extrema necessidade de promover um diálogo, não somente com os professores, mas com todo corpo escolar, pois o quem vem sendo observado, é que além do não conhecimento das causas reais da indisciplina, é a forma como está atrapalha todo andamento da aula em sala. Diante disto o autor reforça que essa falta de orientação ocorra porque nem mesmo a equipe pedagógica, administrativa tem claros os princípios que devem nortear o comportamento dos alunos.

Ainda que seja verdade que, em alguns casos, os alunos decidem, conscientemente, se portar mal, a maior parte da indisciplina é resultado de vários fatores diferentes. Se, como professor, podermos entender alguns desses motivos e aprender a lidar com eles, evitará tornar-se defensivo. Se puder evitar uma resposta emocional negativa diante da indisciplina, pode-se impedir que se estabelecessem situações de confronto entre nós e nossos alunos.

Segundo Oliveira (2005),

O bom senso e a experiência podem ajudar no gerenciamento de sala de aula. Manter os alunos sempre ocupados com atividades que lhes interessem e que exijam concentração pode ser um fator fundamental para evitar a indisciplina. O professor deveria ter condições de preparar sua aula antes de entrar em sala procurando prever a dosagem, o nível de dificuldade e a duração de cada atividade, evitando seu excesso ou a ociosidade dos alunos. (OLIVEIRA, 2005, p.65).

A formação de atitudes e valores em relação à informação recebida visa à intervenção do aluno em sua realidade. É a vivência do ser com o mundo que o rodeia, e a escola é parte importante nesse processo, pois o aprendizado de normas e valores torna-se alvo principal para que este conteúdo seja adquirido por quem quer que seja, e na sua proporção e qualificação contínua.

O indivíduo é moldado de acordo com suas experiências vividas. Os conteúdos atitudinais passam pelo processo sociedade-indivíduo-sociedade.

Tratando-se de grupos, tribos, comunidades de diferentes escalões sejam eles econômicos ou culturais. Todos seguindo normas estabelecidas pela sociedade: respeito, compreensão, solidariedade, humildade e outros.

Com isso, antes de qualquer coisa, busca-se desenvolver as potencialidades de apropriação do saber social. Com o objetivo da formação integral do homem, (o seu desenvolvimento físico, político, cultural, profissional, afetivo e principalmente social).

Capítulo III - Construção dos conhecimentos para aplicação na prática social

O contexto educacional tem importante papel a desempenhar na ajuda aos indivíduos a enfrentarem as novas exigências da sociedade, seja para atender às novas demandas do mercado, seja para o auxílio de outros papéis que desempenham ao longo da vida.

“Se no primeiro momento há toda uma ênfase na teoria, no segundo momento a ênfase recai na prática. Se no primeiro momento o professor é uma espécie de espectador diante do que se propõe, no segundo momento ele passa a ser verdadeiramente um ator, que reflete, que questiona, que busca novas alternativas, o que implica, muitas vezes, numa reformulação daquilo que havia sido aprendido no momento anterior. A aprendizagem, nesse segundo momento, se renova e se amplia sob o comando da experiência, ou seja, à luz dos desafios concretos com que o docente se depara no cotidiano de sua prática”. (CANCIAN. 2000. p. 72).

A escola, como lugar de aprendizado, convivência e formação, apresenta-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento de hábitos, atitudes, valores, habilidades e pensamento crítico e pode contribuir para que jovens e crianças se tornem cidadãos bem (in) formados neste mundo bombardeado continuamente com muitas informações, exigências e apelos ao consumo.

O papel social da escola é o desenvolvimento do cidadão, (o desenvolvimento do sujeito histórico). A preparação para o mercado de trabalho, a formação-preparação para a vida e as mudanças em sociedade. A escola é um local de sociabilidade que possibilita a construção e a socialização do conhecimento vivo.

A educação enquanto prática social se caracteriza pela disputa hegemônica, ao articular concepções (expressão e defesa de pontos de vista diferentes). Ela se desenvolve nas relações estabelecidas entre os grupos sociais.

Constitui, pois, uma força homogeneizadora que tem por função reforçar os laços sociais, promover a coesão e garantir a integração de todos os indivíduos no corpo social [...]. A educação é entendida como inteiramente dependente da estrutura social, cumprindo a função de reforçar a dominação e legitimar a marginalização (SAVINAI, 2000, p. 4).

Há diferentes concepções de educação. E, embora ambas tenham como fim a inserção do homem na sociedade. Suas implicações são totalmente ambíguas.

- I. Redentora_ considera que o papel da educação é retirar o indivíduo da ignorância, no entanto, sem se preocupar com as questões sociais, como a desigualdade e a injustiça, pois a função da escola não é intervir na sociedade, considerada justa da forma em que se encontra estabelecida.
- II. Reprodutora_ atribui à educação o papel de reproduzir a sociedade da forma em que se encontra estruturada, cabendo à escola preparar o indivíduo para sua inserção.
- III. Progressista ou revolucionária_ preocupa-se em educar o indivíduo para conhecer criticamente a sociedade, preparando-o para nela intervir e transformá-la, tornando-a menos desigual e injusta. Ela tem como finalidade principal a instrumentalização do sujeito.

A visão da educação redentora enxerga a sociedade, e seus defeitos. Porém por meio do conhecimento. Esta objetiva alienar o indivíduo de que não há nada a ser alterado. A sociedade é justa e boa da forma em que está. Enquanto a reprodutora utiliza do conhecimento, como forma de manter tais desigualdades. Diferente da visão redentora, na reprodutora o indivíduo é um agente ativo. Que tem na educação o processo de adaptação de adaptação a essa sociedade.

Já a visão progressista, o indivíduo se apropria da educação como um instrumento, do qual ele o utiliza para criticar e transformar o meio onde vive. Ele utiliza-se de ideias, valores, comportamento, atitudes de forma crítica e reflexiva, para que tenha condições de atuar na sociedade com o objetivo de transformá-la. A educação é um construto humano.

Assim, o conhecimento seria um instrumento de libertação. Porém aquilo que liberta, também aprisiona. Uma vez que ligado a ideologias, o conhecimento pode alienar o indivíduo. Seguindo esta linha de raciocínio, a concepção que estamos preconizando, fundamenta-se na perspectiva crítica. E que concebe o indivíduo em sua totalidade.

Segundo Luckesi (1998, p. 58) “à escola cabe suprir as experiências que permitam ao aluno educar-se, num processo ativo de construção e reconstrução do

objeto, numa interação entre estruturas cognitivas do indivíduo e estruturas do ambiente”.

A escola tem a função social de ajudar o indivíduo em suas necessidades junto ao meio social em que vive. Ela possui a responsabilidade de formar atitudes no aluno. E, para tal fim deve-se organizar de maneira a retratar a vida, da qual, ela se manifesta no cotidiano, promovendo experiências que satisfaçam, ao mesmo tempo, os interesses do aluno e as exigências do meio social.

Para Freire (1996), uma maneira de se aproximar mais de seus alunos, fazendo com que estes tenham um maior interesse pela aula e, portanto, sejam mais disciplinados é o professor também mostrar interesse pelo seu aluno, mostrando que se preocupa com ele e com a sua educação.

Outra maneira de motivar os alunos, segundo Freire (1996), é através da tecnologia, que tem um grande potencial para estimular a curiosidade e motivar os educandos, atraindo a atenção dos alunos e despertando o seu interesse. Já que o ensino exige despertar a curiosidade dos alunos para que eles tenham uma maior motivação e aprendizagem do conteúdo ensinado.

“Esses aspectos do processo onde alguém parte da compreensão pessoal para a preparação da compreensão do outro, são a essência da ação e do raciocínio pedagógico – do ensino enquanto planejamento e do planejamento enquanto performance do ensino (SHULMAN, apud SILVA 2010)”.

Associada a qualquer proposta didático-metodológica estão às concepções e ideias mais ou menos formalizadas e explicitadas em relação aos processos de ensinar e aprender. Estes processos são alicerçados numa concepção de mundo e de ciência, na qual são incorporadas as dimensões teórico-conceituais articuladoras das práticas e das teorias, bem como as metodologias específicas e os procedimentos que se fazem necessários à construção dos conhecimentos.

Capítulo IV - Metodologia

O presente trabalho teve por objetivo geral investigar o problema da indisciplina escolar em uma escola municipal de Mozarlândia-Go. A abordagem escolhida para a pesquisa foi a de cunho qualitativo de caráter exploratório, que foi ancorada pelo levantamento bibliográfico e da análise de questionários realizadas pelo próprio pesquisador, com pessoas que tiveram experiência prática com o problema pesquisado.

Segundo Minayo (2002) a pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, nos interessa mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los, explicá-los.

Escolhemos por ser exploratória, pois Gil (2008) colocar o que é pesquisa exploratória. É um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso. O objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado.

O instrumento adotado para coleta de dados foi o questionário. O questionário é uma técnica para levantamento de informações. Pois segundo Selltiz (et al. 1967, p. 63). Estimula a “compreensão do problema”. O método escolhido, tanto para a coleta, quanto para o tratamento das informações, foi priorizado com o objetivo de evitar possíveis distorções de análise e interpretação, o que confere uma maior margem de segurança a pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado contém 08 questões abertas e 06 fechadas. Esse instrumento foi adotado, porque possibilitou que perguntas fossem respondidas pelos sujeitos (professores e gestores) sem que este precisasse ser identificado, e neste caso a não identificação do respondente facilita as respostas, porque o anonimato faz com que o participante fique resguardado.

Participaram desta pesquisa quatro funcionários da instituição. O que possibilitou para o pesquisador uma aproximação quanto ao problema pesquisado. O estudo foi dividido em duas etapas de coleta de dados. A primeira etapa contemplou ao levantamento bibliográfico, por meio de livros; base de dados;

estudos e teses, artigos e periódicos. A segunda etapa correspondeu à coleta de dados, através da aplicação de questionários.

As questões abertas permitem que o participante responda com suas palavras, o que sabe, sente, enxerga e concebe o problema. Sem forçá-lo a enquadrar as suas respostas a alternativas pré-estabelecidas. Gil (1999) afirma que questões abertas possuem um papel muito importante no estudo exploratório. Já as questões fechadas apresentam um rol de opções de múltipla escolha rápidas, e práticas de serem respondidas e analisadas, possibilitando uma margem muito pequena de erro.

A análise dos dados referentes às questões abertas foi realizada mediante uma categorização clássica das respostas. As questões ora serão apresentadas em tabelas, ora em forma de texto discursivo, e para melhor organização dos dados, analisamos separadamente as respostas.

Capítulo V – Interpretação, análise e discussão dos dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo que as questões fechadas serviram para dar conta dos dados sócio-demográficos.

Questionário da gestora

O primeiro informante, a coordenadora, é do sexo feminino, com vinte e oito anos de idade, solteira de nível socioeconômico classe baixa com renda entre 2.726,00 e 5.450,00e graduada em letras.

Primeira questão apresentada à coordenadora foi: Com base em seus conhecimentos, como você define o conceito de indisciplina? A gestora então diz que: “Defino como o não reconhecimento dos momentos adequados para falar e se expressar de forma correta”.

Diante da fala da gestora é possível perceber que o não reconhecimento de regras e normas de comportamento apontados pela gestora, pode ser interpretado como falta de interesse. Porém não podem ser enxergados como uma infração a regras. Uma vez que não tem conhecimento sobre tal. É inviável segui-la. Para Aquino, “as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”. (AQUINO, 1998, p.7)

A segunda questão foi: Como ela enxerga a indisciplina no contexto escolar? Temos então: “A indisciplina no conceito escolar baseia-se na falta de limites de cada aluno, pois esses limites devem ser adotados a partir do ambiente familiar”.

No que tange a afirmação da coordenadora, Vasconcelos (2001) diz que é muito comum ouvirmos dos professores, a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar respeitar os outros, saber esperar sua vez, etc.

É deveras importante a presença dos pais na educação dos filhos. Sua influência tem reflexo direto no comportamento e desenvolvimento. A família exerce

um grande poder sobre a forma de como se dá o amadurecimento emocional. Que dependerá em maior escala, de suas experiências vividas na infância.

Quando perguntada quais são as causas mais comuns, referente à indisciplina escolar? Sua resposta foi: “As causas mais comuns da indisciplina seria a falta de compromisso dos pais na educação de seus filhos”

Para José e Coelho:

Muitas das funções educacionais da família vêm sendo delegadas à escola, devido às alterações que ocorrem em nossa sociedade. O trabalho da mulher fora do lar, deixando a educação dos filhos bem antes dos 7 anos a cargo da escola, foi o fator decisivo de uma sobrecarga de responsabilidade para o professor. (JOSÉ E COELHO. 1991. p. 210).

Hoje em dia, pais e filhos raramente se encontram no espaço familiar. Nossa economia capitalista tem exigido cada vez mais de nossos trabalhadores. Resultando em pais e mães que passam muito tempo no trabalho, ou a caminho dele. Não permitindo que todos sentem-se a mesa e conversem sobre coisas triviais, como: Como foi o seu dia? Ou como foi na escola hoje? A família é a grande responsável pela transmissão, avaliação e interpretação de normas e costumes a criança. Que ainda não possui habilidade para fazê-lo sozinho.

Mais adiante a coordenadora foi indagada sobre como é possível identificar o aluno indisciplinado. Sua resposta foi que: “O aluno indisciplinado é identificado depois de uma longa conversa, pois ele não reconhece o momento certo de ouvir e falar, porque não foi preparado pra isso”.

Sobre esta afirmação Moço e Gurgel comentam:

Quando um aluno insiste em conversar sobre o fim de semana durante a explicação de uma atividade, não basta fazer pequenas mudanças, como colocar a cadeira do bagunceiro ao lado da sua mesa, como forma de castigá-lo, e continuar a aula normalmente. (MOÇO e GURGEL. 2009).

Moço e Gurgel relatam um recurso, ao quais alguns pedagogos e professores em geral tem se valido para findar conversas paralelas em sala de aula. O que nem sempre tem resultado positivo. Uma vez que o aluno poderá insistir em

relatar algo, desta vez com outro colega. Ou adotar outra postura. Como por exemplo: gritar.

Sobre o aluno indisciplinado. Se ele tem seu rendimento escolar comprometido? E os demais alunos, também são prejudicados? A coordenadora afirma que sim: “o aluno indisciplinado tem sim seu rendimento escolar comprometido, e os demais alunos também são prejudicados, pois o aluno indisciplinado interrompe seu aprendizado e dos outros ao seu redor”.

Ao falar alto, fazer algazarra, ou iniciar confusões e brigas. O aluno indisciplinado não só deixa o ensino de lado, como acarreta por perturbar a concentração dos demais colegas. Assim não a sala inteira tem seu rendimento comprometido devido à indisciplina.

Frente a essa questão, Gotzens (2003) reforça que para isso é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgido, seja por causa da própria situação de ensino seja por fatores alheio à dinâmica escolar.

A penúltima questão indagava se o aluno indisciplinado tende a ser arredo em todo o ambiente escolar? Para a coordenadora sim: “em todo o ambiente, dentro desse contexto são adotados procedimentos pedagógicos para facilitar o processo ensino aprendizagem diante desse impasse. O educador tem que ser dócil e firme ao mesmo tempo, e impor os limites quando houver necessidade”.

Segundo Trevisol, apud Moço e Gurgel (2009) “é preciso diversificar a metodologia, pois interagimos com alunos conectados ao mundo por diferentes redes e ferramentas”.

O uso de tecnologias como práticas pedagógicas de ensino, pode facilitar o ensino instigando a troca de informações e conhecimento, além de fornecer uma análise mais completa a cada aluno.

Por fim, a coordenadora foi questionada se estes procedimentos são eficazes. E como resposta: “Sim. Mas há outros procedimentos que podem ser adotados como, por exemplo, a participação dos pais no ambiente escolar, onde poderão rever seus conceitos em relação ao comportamento de seus filhos”.

Para a coordenadora a participação dos pais na escola, é essencial para qualquer prática pedagógica, seja direta ou indiretamente. Conscientizando sobre as ações e dificuldades filho na escola, incentivando e estimulando o filho a um desenvolvimento e participação em sala de aula de forma eficaz e disciplinada.

Diante desta colocação encontramos Santos (2002) apontando também:

A ausência de limites, instituídas na educação familiar por pais demasiadamente tolerantes, fecunda consequências desastrosas, produzindo crianças indisciplinadas, extremamente agressivas, insolentes, rebeldes, por conseguinte vivem sempre em conflitos internos, demonstram insegurança em tudo realizam, crescem ampliando paralelamente sentimentos nada plausíveis, como o egoísmo e a intolerância, pois estão sempre convictos de que as pessoas que os rodeiam, que matem contato independente de que seja sua mãe ou não, estarão a sua disposição para satisfazer suas necessidades.

Uma das razões a qual os autores descrevem, como sendo um pivô de ações indisciplinadas é a desmitificação da família. A unidade familiar, pai, mãe, e filho se mantém. Mas os sentimentos de hierarquia, autoridade que envolvia a relação pais e filhos. Essa sim desapareceu, quase por completo.

Questionário dos professores

O grupo dos professores é formado por 3 docentes, todas do sexo feminino sendo que 01 são graduadas em Pedagogia e 02 possuem especialização Psicopedagogia. Os dados do estado civil, nível socioeconômico e escolarização estão categorizados nos gráficos abaixo:

Gráfico 1 – Estado civil dos professores.

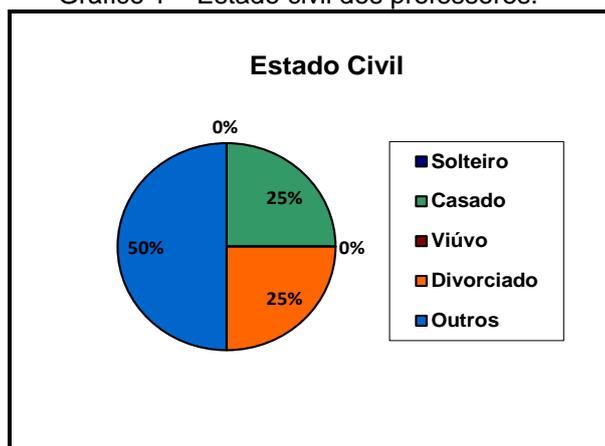


Gráfico 2 – Nível socioeconômico dos professores.

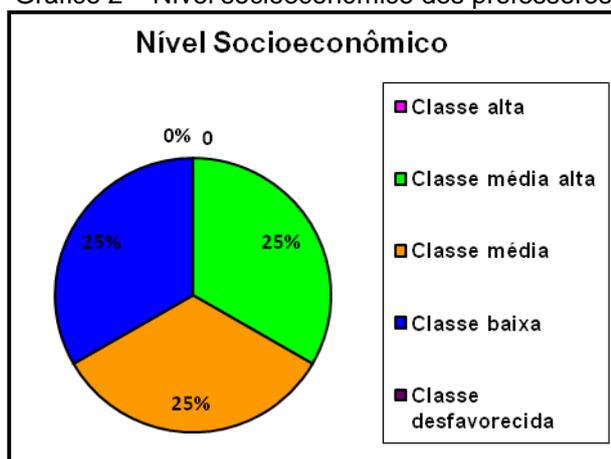
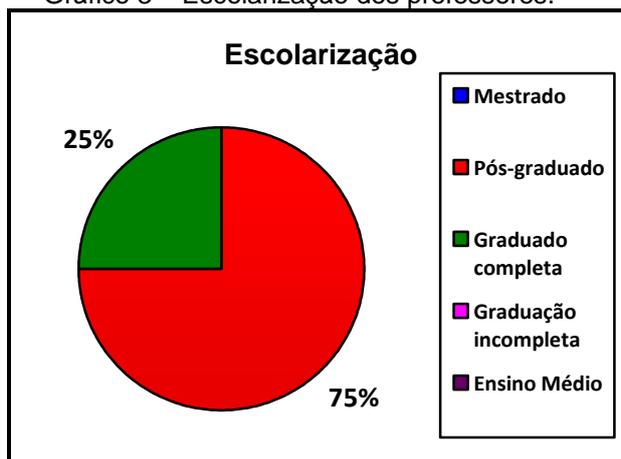


Gráfico 3 – Escolarização dos professores.



Uma das professoras questionada possui graduação em pedagogia, as outras duas possuem pós-graduação em psicopedagogia. No quesito estado civil há uma divisão equivalente. Pois, uma é casada, outra é solteira e a terceira pessoa marcou a alternativa outros, pois vive com um companheiro, mas ainda não oficializaram o matrimônio. Assim como a divisão em estado civil, há uma divisão bem harmônica no quesito nível socioeconômica. A primeira professora é de classe baixa, uma é de média e a última pertence a classe média alta.

Perguntadas sobre como você define o conceito de indisciplina?

Quadro 1 – Grupo professores - conceito de indisciplina.

Frequência	Respostas
01	Sujeito A - É uma forma de o aluno muitas vezes ganhar mais atenção do educador, fazendo muitas vezes indisciplina.
02	Sujeito B – Xingando, caçando confusão, brigando, não fazendo o dever, desfilando pela sala de aula.
03	Sujeito C - É a chamada bagunça, falta de interesse, e desejo imensurável por atenção.

Fonte: elaborado pela autora.

Sobre a afirmação acima GOTZENS diz que:

A disciplina escolar não consiste em um receituário de propostas para enfrentar os problemas de comportamentos dos alunos, mas em um enfoque global da organização e a dinâmica do comportamento na escola e na sala de aula, coerente com os propósitos de ensino. [...] Para isso é preciso, sempre que possível, antecipar-se ao aparecimento de problemas e só em último caso reparar os que inevitavelmente tiverem surgido, seja por causa da própria situação de ensino seja por fatores alheio à dinâmica escolar. (GOTZENS, 2003, p. 22)

Com base nos relatos dos professores obtidos por meio de questionários aplicados na Escola Municipal Tancredo Ferreira Pinto em Mozarlândia-Go. Observa-se que a questão disciplinar é, atualmente, uma das dificuldades fundamentais quanto ao trabalho escolar. Segundo eles, o ensino teria como um de seus obstáculos centrais a conduta desordenada dos alunos, traduzida em termos como: bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos, desrespeito às figuras de autoridade etc.

A segunda pergunta foi sobre como você enxerga a indisciplina no contexto escolar.

Quadro 2 – Grupo professores- Conceito de indisciplina.

Frequência	Respostas
01	Sujeito A - Uma forma de o aluno nos pedir mais atenção.
02	Sujeito B - Como uma forma de carência familiar.
03	Sujeito C - Falta de limites, não impostas muitas vezes pelos pais.

Fonte: elaborado pela autora.

Para Xavier (2002)

a ausência do pai e da mãe na escola influencia nas representações que os professores têm da criança e na avaliação de sua aprendizagem, pois critérios como participação, interesse e presença dos pais ainda figuram indicadores positivos diante dos olhares escolares sobre as capacidades e competências dos estudantes (XAVIER, 2002, p 79).

É sempre válido a participação dos pais na vida da criança. Seja estimulando, ou incentivando e ensinando o dever de casa. Isto faz com que o aluno se sinta acreditado e capaz de desenvolver todo o seu potencial educacional.

Foi questionado também quais são as causas mais comuns da indisciplina.

Quadro 3 – Grupo professores- conceito indisciplina.

Frequência	Respostas
01	Sujeito A - muitas vezes algum problema em casa, que o aluno tem.
02	Sujeito B – Algum problema que o aluno tem. mesmo uma agressão que o aluno está sofrendo em casa ou pelo seu próprio colega.
03	Sujeito C- Problemas familiares.

Fonte: elaborado pela autora.

Parrat – dayan citado em Silva:

O problema de indisciplina pode ser provocado por problemas psicológicos ou familiares, ou da construção escolar, ou das circunstâncias sócio – históricas, ou então, que a indisciplina é causada pelo professor, pela sua responsabilidade, pelo seu método pedagógico, etc. (PARRAT – DAYAN apud SILVA. 2009, p. 2).

A indisciplina sempre é uma resposta a algum conflito que o aluno está passando. Ele poderá ser desde bulling, até á agressões físicas e verbais no seio de sua casa. A violência cometida contra crianças e adolescentes tende a ser sempre de alguém próximo. Ao qual possui a confiança da criança.

Depois eles foram questionados sobre como é possível identificar um aluno indisciplinado.

Quadro 4 – Grupo professores- Conceito aluno indisciplinado.

Frequência	Respostas
01	Sujeito A - Quando ele responde o educador, ou mesmo a direção, esse aluno é considerado um aluno indisciplinado.
02	Sujeito B - Um aluno bagunceiro, respondão. Um aluno violento.

03	Sujeito C - Que não faz a tarefa, ou ainda é distraído.
----	---

Fonte: elaborado pela autora.

Segundo Lima e Cortez

A indisciplina e a agressividade manifestam-se de diversas formas na vida de um estudante, e apesar da bagunça e do barulho não serem as únicas formas, são elas as formas que mais se destacam na sala de aula. Pois quase sempre a indisciplina passa a ser vista como um problema quando a sala começa “a pegar fogo”, ou seja, quando sofrem influência no comportamento dos alunos e é percebida na “bagunça”, no “barulho”, na “falta de atenção” e de forma mais agravante na agressividade. Nessas horas, é que realmente a preocupação do professor cresce e o faz pensar sobre a indisciplina do aluno. (LIMA e CORTEZ. 2012).

Dentro do ambiente escolar é bastante nítido, quem é o aluno indisciplinado, e quem é o aluno disciplinado. Partindo do princípio, que o aluno disciplinado é aquele que segue as regras e normas de conduta estabelecida. O aluno indisciplinado não o segue por duas razões. Ele não possui nenhum conhecimento sobre estas tais regras, elas são confusas e de difícil interpretação. Ou o aluno, por razões diversas as conhece. Porém se nega a cumpri-las e constantemente as viola.

Quando perguntados se aluno indisciplinado tem seu rendimento escolar comprometido. E os demais alunos, também são prejudicados.

Quadro 5 – Grupo professores- conceito aluno indisciplinado.

Frequência	Respostas
01	Sujeito A – Sim, pois muitas vezes além dele atrapalhar a si próprio.
02	Sujeito B – Também, ele atrapalhar a sala inteira no desenvolvimento do conteúdo que vai ser ministrado.
03	Sujeito C - Ele atrai a atenção dos demais alunos para si. E que o professor chamando a atenção dele numa tentativa sem resultado de detê-lo, ele deixa de ministrar o conteúdo.

Fonte: elaborado pela autora.

Segundo Içami Tiba (1996, p.79). “A educação escapou ao controle da família porque, desde pequena a criança já recebe influências da escola, dos amigos, da televisão e da internet”.

Com o advento das redes sociais é comum vermos crianças e adolescentes munidos sempre de seus smartphones, tablets e laptops. Sem referências em casa, a criança busca na internet referências para construção da sua moral, conduta, e juízo de valor. A grande questão, quanto a este assunto, é se estas referências são positivas, ou não.

Depois lhes foi questionado se o aluno indisciplinado tende a ser arredo, dentro do ambiente escolar. Ou somente dentro da sala de aula.

Quadro 6 – Grupo professores- Conceito aluno indisciplinado.

Frequência	Respostas
01	Sujeito A - Em muitos casos ele atrapalha todo ambiente escolar.
02	Sujeito B – Sim. Em todo lugar
03	Sujeito C- Sim. Ele é custoso dentro e fora da sala de aula.

Fonte: elaborado pela autora.

Para IÇAMI TIBA (1995, p. 43). “Quando falha o grande controlador, que é a família, representada na figura dos pais, os abusos começam a acontecer. E, quando um abuso é bem sucedido, ele se estende para social, na delinquência”.

Quando o aluno não possui referências em casa, ou sofre de algum tipo de abuso; é comum este se manifestar em forma de indisciplina ou exclusão social. É dentro de casa que o aluno espelha seus primeiros exemplos.

Quando perguntados sobre os procedimentos pedagógicos adotados para findar a indisciplina escolar.

Quadro 7 – Grupo professores- Conceito pedagogia.

Frequência	Respostas
01	Sujeito A - Incentivar o aluno para o seu melhoramento escolar.
02	Sujeito B - Mostrar para ele que ele é capaz de ser disciplinado como os outros alunos.
03	Sujeito C _ Fazendo com que ele saiba que o educador é como se fosse o seus pais, é que a escola é como se fosse a sua segunda casa.

Fonte: elaborado pela autora.

Segundo Vasconcellos:

O professor desempenha neste processo o papel de modelo, guia, referência (seja para ser seguido ou contestado); mas os alunos podem aprender a lidar com o conhecimento também com os colegas. Uma coisa é o conhecimento “pronto”, sistematizado, outro, bem diferente, é este conhecimento em movimento, tencionado pelas questões da existência, sendo montado e desmontado (engenharia conceitual). Aprende-se a pensar, ou, se quiserem, aprende-se a aprender. (VASCONCELLOS, 2001, p.127)

Através de técnicas inovadoras de ensino, o professor deverá guiar os alunos pelo caminho do conhecimento. Deixando-os a vontade, para que possam se abrir, agir e interagir. O conhecimento não é algo pronto e acabado, e sim algo em construção.

Por fim, questionamos se tais procedimentos são eficazes. E quais outros procedimentos deveriam ser adotados? E quais os entraves que impedem que estes sejam aplicados. E os pais, eles são envolvidos em alguma prática sócio pedagógica?

Quadro 8– Grupo professores – conceito pedagogia.

Frequência	Respostas
01	Sujeito A – Na maioria dos casos sim.
02	Sujeito B – Sim. Mas muitas vezes os pais não se abrem com o conselho escolar, do que realmente está acontecendo com o seu filho.
03	Sujeito C- Sim. Que a diretora escolar fosse mais aberta com os pais, nos problemas que muitas vezes está acontecendo com o aluno.

Fonte: elaborado pela autora.

Para Gadotti, é importante elevar a qualidade do trabalho pedagógico, pois,

torna-se necessário para que a Instituição educacional reformule seu tempo, estabelecendo períodos de estudo e reflexão de equipes de educadores, fortalecendo a instituição como instância de educação continuada. E preciso tempo para que os educadores troquem experiências trabalhem em conjunto e aprofundem seu conhecimento sobre os alunos e sobre o que estão aprendendo, para acompanhar e avaliar o projeto político em ação, e, para os estudantes se organizarem e criarem seus espaços para além da sala de aula.” (GADOTTI, 1992, p.57)

Há inúmeras técnicas e instrumentos que podem elevar a qualidade do trabalho pedagógico tornando a aula mais interessante e estimulante para o aluno. Como o uso de tecnologias, filmes, ao quem sabe mudar o local da aula, para um espaço aberto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho envolveu a questão de uma análise investigativa da prática didático-pedagógica relacionada ao tema da indisciplina escolar em uma turma do 4º ano do ensino fundamental, em uma escola da rede pública no município de Mozarlândia – Goiás tendo por objetivo investigar o problema da indisciplina escolar em uma escola municipal de Mozarlândia.

Para tanto, foi feita uma revisão bibliográfica contemplando os capítulos: Disciplina x indisciplina no contexto escolar; Processo ensino-aprendizagem: construção de conhecimentos (conceituais, atitudinais e procedimentais); construção dos conhecimentos para aplicação na prática social.

Não cabe a este estudo apontar a causa da indisciplina. Para tal, necessitaríamos de profundos e contínuos estudos. E ainda assim, os levantamentos não seriam definitivos. E as respostas não seriam suficientes.

Sendo um problema que atrapalha o desenvolvimento do aluno, a indisciplina não deveria ser encarada apenas no âmbito educacional, porque a própria educação é uma questão de ordem social. Assim sendo, não deve ser apenas responsabilidade do professor, conter a indisciplina, e sim de todos os envolvidos com a formação da pessoa, no âmbito da sociedade.

Quando há a ação de indisciplina todos da comunidade escolar precisam ser conscientizados quanto ao seu tratamento, que deve ser de forma única, como um fenômeno isolado e localizado. A indisciplina pode conter inúmeras causas. Em igual número serão as suas soluções.

Através da pesquisa campo, foi possível perceber que os professores atribuem aos pais às causas da indisciplina escolar. Uma vez que, se sentem cada vez mais responsabilizados pela educação que seus filhos recebem. Uma responsabilidade que antes era compartilhada entre pais e a escola. Assim estes se isentam das suas consequências ente o espaço escolar.

Sendo enxergada como uma questão social, o pedagogo enquanto educador precisa identificar primeiro, o aluno indisciplinado, e em conjunto com os

gestores da escola deverá convidar a presença dos pais e responsáveis; afim de, identificar as causas deste comportamento, para que possa fazer os encaminhamentos adequados tanto na família, como na escola.

Tornou-se evidente, por meio deste, que métodos que não atinjam as reais causas da indisciplina, e que tem como objetivo, apenas repreendê-la; tendem a não obter resultados. E pelo contrário, impor ao aluno o medo e a imagem de um professor autoritário e vingativo não resolve a questão, apenas agrava o problema.

É importante que os professores saibam estabelecer limites e valorizar a disciplina, e para isso é necessária à presença de uma autoridade saudável.

Segundo os autores pesquisados o professor deve se tornar amigo do aluno, sem perder sua autoridade; respeitando e sendo respeitado. Só assim, ele conseguirá manter a ordem pelo cumprimento das regras coletivas, e o respeito em sala de aula, sem ser autoritário. O ambiente escolar harmonioso e equilibrado favorece a construção de conhecimentos e a troca de saberes. E deveras importante e imperativo que os professores revejam a sua prática, entendam o quanto ela pode interferir de modo positivo nestas situações disciplinares.

A indisciplina pode oferecer ao professor a oportunidade de rever, seus métodos e práticas. Somente a formação acadêmica não é o suficiente. O professor deve viver em constante formação. O aluno está inserido em um mundo em constante mudança. O professor não pode ficar estagnado e nem a escola deve ignorar as consequências destas mudanças.

A escola como uma instituição de educação e ensino, não detém o conhecimento para si. Nem o professor o detém. Porém na escola por meio da socialização (professores- alunos- gestores-funcionários) O conhecimento acontece.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ANTUNES, Celso. *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AQUINO, J. G. *Indisciplina. O contra ponto das escolas democráticas*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

AQUINO, Julio. Groppa. (Org.), *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 3ª Edição, São Paulo, Editora Summus, 1996.

CANCIAN, A. K. *Uma prática colaborativa entre professores e pesquisadores*. Anais do IV EBRAPEM, UNESP, Rio Claro, 2000.

CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. São Paulo, Editora Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. *Avaliação qualitativa*. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. *Pesquisa e construção de conhecimento*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Aprender, ensinar. Um olhar sobre Paulo Freire*. Abceducatio. v.3, n.14, p. 16-22, 2002.

GADOTTI, Moacir. *Escola Cidadã: Polêmicas do nosso tempo*. São Paulo: Cortez, 1992.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia: diálogo e conflito*. 4ª Edição, São Paulo, Editora Cortez, 1995.

GIANCATERINO, Roberto. *Escola, professor, aluno: Os participantes do processo educacional*. São Paulo: madros, 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

GOTIZENS, Concepcion. *A disciplina escolar: prevenção e intervenções nos problemas de comportamento*. 2ª Edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2003.

JOSÉ, Elizabete da Assunção. Coelho, Maria Tereza. *Problema de aprendizagem: SÃO PAULO: Ática; 3º Ed, 1991.*

LA TAILLE, Yves. *A indisciplina e o sentimento de vergonha*. In: AQUINO, Julio Groppa (org.) *Indisciplina na escola. Alternativas teóricas e práticas*. 13ª edição. São Paulo: Summus editorial, 1996.

LIMA, M. J. CORTEZ, M. B. *INDISCIPLINA NA ESCOLA: reflexões teóricas e práticas dos enfrentamentos cotidianos*. 2012.

LUNA, S. DAVIS, C. *A questão da autoridade na educação*. In: Caderno de pesquisa. São Paulo. fundação Carlos Chagas, 1991.

MINAYO, M. C. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis. Vozes, 2002.

MOÇO, A.; GURGEL, T. *Indisciplina: como se livrar dessa amarra e ensinar melhor*. Revista Nova Escola, edição nº 226, outubro de 2009. p.78-89.

NERECI, I. *Didática: uma introdução*. São Paulo. Atlas, 1989.

OLIVEIRA, Maria Izete. *Indisciplina escolar: determinações, consequências e ações* Brasília: Líber livro, 2005.

PERRENOUD, Philippe et al. *Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

PERRENOUD, Philippe. *A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, Philippe. *Dez Novas Incompetências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PIAGET, Jean. *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus 1994.

PIAGET, Jean. *O julgamento moral na criança*. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1977.

RATTO, Ana Lúcia Silva. *Livros de Ocorrência. (In) disciplina, Normalização e Subjetivação*. São Paulo: Cortez, 2007.

ROGERS, Carl Ransom. *O tratamento da criança problema*; [tradução Urias Corrêa Arantes; revisão Laura Villares de Freitas]. – São Paulo, Martins Fontes, 1978.

SAMPAIO, D. *Indisciplina: um signo geracional? Cadernos de organização e gestão curricular*. Ed. Instituto de inovação educacional, 1997.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 37 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SELLTIZ, C. et al. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Hede. 1965.

SHULMAN, L. S. *Knowledge and teaching: foundations of the new reform*. Harvard Educational Review, 57 (1), 1987. (In) SILVA, Arlete Vieira da. A articulação entre teoria e prática na construção do conhecimento pedagógico do conteúdo. Revista Espaço Acadêmico. 112. Setembro 2010.

SNYDERS, Georges. *Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários*. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1996.

SNYDERS, Georges. *Feliz na universidade: estudo a partir de algumas biografias*. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra. 1995.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. São Paulo, Editora Gente, 1996.

VASCONCELLOS, C. S. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Libertad, 1994, 108p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo, Editora Liberdade, 2000.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia M. Carvalho (Org.). (In) *Disciplina, Escola e Contemporaneidade*. São Paulo, Editora Mackenzie, 2001.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO PARA O (A) PROFESSORES E GESTOR

A INDISCIPLINA COMO OBSTÁCULO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Objetivo: Investigar o problema da indisciplina escolar em uma escola Municipal de Mozarlândia-Goiás.

Conceito de disciplina e indisciplina

- 1.0 – Com base nos seus conhecimentos, como você define o conceito de indisciplina?
- 1.1 – Como você enxerga a indisciplina no contexto escolar?
- 1.2 – Quais são as causas mais comuns da indisciplina?

Aluno indisciplinado

- 1.3_ Como é possível identificar um aluno indisciplinado?
- 1.4 – O aluno indisciplinado tem seu rendimento escolar comprometido? E os demais alunos, também são prejudicados?
- 1.5 – O aluno indisciplinado tende a ser arreadio, dentro do ambiente escolar. Ou somente dentro da sala de aula?

Pedagogia

- 1.6 – Quais são os procedimentos pedagógicos adotados para findar a indisciplina escolar?
- 1.7 – Tais procedimentos são eficazes? Em sua opinião, quais outros procedimentos deveriam ser adotados? E quais os entraves que impedem que estes sejam aplicados? E os pais, eles são envolvidos em alguma prática sócio pedagógica?

2 - Dados socioeconômicos

2.1 - Idade: _____ anos

2.2 - Sexo

- () Feminino
- () Masculino

2.3 - Estado civil:

- () Solteiro
- () Casado
- () Divorciado
- () Viúvo
- () Outros _____

2.4 - Nível Socioeconômico:

- () Classe desfavorecida
- () Classe baixa
- () Classe média
- () Classe média alta
- () Classe alta

2.5 - Renda familiar:

- () De R\$ 678,00 até R\$ 1.090,00
- () De R\$ 1.091,00 até R\$ 1.635,00

- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- De R\$ 5.451,00 até R\$ 10.900,00
- Acima de R\$ 10.901,00
- Acima de R\$ 20.000,00

2.6 – Escolarização

- Graduação em _____
- Especialização – cursando em _____
- Especialização – concluída em _____
- Mestrado – cursando em _____
- Mestrado – concluída em _____
- Mestrado – concluída em _____
- Doutorado

Outras observações:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse questionário.

ANEXOS

ANEXO 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa *A indisciplina como obstáculo para o ensino aprendizagem no quarto ano do ensino fundamental* onde o objetivo é: A prática didático-pedagógica em uma análise investigativa sobre a indisciplina escolar com uma turma do 4º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública no município de Mozarlândia-Go.

O Projeto 5 fase 2 tem a orientação da Profª. Sonia Freitas Pacheco Pereira da Universidade de Brasília- Faculdade de Educação- Curso de Pedagogia a Distância e da tutora Ana Cristina Rodrigues Pereira.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N°. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N°. 12 sobre Ética em Pesquisa em Educação. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O senhor (a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Agradeço a sua disponibilidade em participar desta pesquisa.

Rozania Paula Machado Vaz

Novembro de 2015.

ANEXO 2

Carta de Apresentação

Prezado (a),

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília-Faculdade de Educação – Universidade Aberta do Brasil UnB-FE-UAB e para a obtenção do título de graduada em pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre A INDISCIPLINA COMO OBSTÁCULO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Em hipótese alguma você será identificado. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Rozania Paula Machado Vaz

ANEXO 3

Lei Municipal de Campo Grande- MS. Que pune com medidas educativas a indisciplina.

PROJETO DE LEI Nº. 8062/15

“TORNA OBRIGATÓRIA A IMPLEMENTAÇÃO DE ATIVIDADES COM FINS EDUCATIVOS PARA REPARAR DANOS CAUSADOS NO AMBIENTE ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE, MS APROVA:

Art. 1º - Ficam os estabelecimentos da rede municipal de ensino obrigados a executar a aplicação de atividades com fins educativos como penalidade posterior à advertência verbal ou escrita.

§ 1º As atividades com fins educativos são a PAE (prática de ação educacional) e a MAE (manutenção ambiental escolar).

§ 2º A aplicação de atividades com fins educativos deverá ocorrer mediante a prática de preservação ambiental, a reparação de danos ou a realização de atividade extracurricular, através de registro da ocorrência escolar com lavratura de termo de compromisso, constando a presença e a anuência dos pais ou responsável legal, em obediência ao disposto no art. 1.634, incisos, I, II e VII do Código Civil.

§ 3º A aplicação de atividades com fins educativos, que deverá ser exercida e acompanhada pelos gestores escolares.

Art. 2º. Caberá ao pai ou responsável legal reparar o eventual estrago causado à unidade escolar ou aos objetos dos colegas, professores e servidores públicos.

Art. 3º. Na aplicação das penalidades serão consideradas a natureza e a gravidade da infração cometida, os danos que dela provierem, tanto em relação ao patrimônio público ou particular quanto à integridade física dos colegas, professores servidores.

Art. 4º. Fica estabelecido que a Guarda Municipal deva fazer rondas preventivas no ambiente escolar e imediações, em horários de entrada e saída do corpo discente.

Art. 5º. Fica autorizado ao gestor escolar que providencia a revista do material escolar, quando houver suspeita de que o estudante esteja carregando algum objeto que coloque risco a integridade física própria ou de terceiros.

Art. 6º. Fica estabelecido que os pais ou responsáveis que não matricularem, acompanharem a frequência e o desempenho escolar de seus filhos ou que não atenderem à convocação do gestor escolar, para comparecimento à escola, terão suspensos todo e qualquer benefício social.

Art. 7º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º. Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 23 de Junho de 2015.

HERCULANO BORGES
Vereador Partido Solidariedade

JUSTIFICATIVA

Um projeto de lei para proteger a vida

O presente projeto se justifica, tendo em vista a onda de violência e criminalidade, fruto de uma série de fatores econômicos, políticos, sociais e culturais, que desafia cada vez mais a sociedade. Ninguém pode ficar omissos ou indiferentes diante das situações de exclusão social e das ações criminosas que sucedem em todos os cantos do País, deixando um rastro de mortes, feridos e pessoas traumatizadas. E o ambiente escolar, por vezes, vem se tornando foco desta violência que pode ser deflagrada por atos de indisciplina. A indisciplina do ambiente escolar é em grande parte produto da omissão familiar. Essa indisciplina se agrava na escola, porém as ferramentas de controle regimentais se mostram inócuas. A advertência e suspensão são recebidas como impunidade e tolerância ao mau comportamento. Os educandos e educadores ficam à mercê até mesmo de infratores e criminosos que invadem o espaço escolar. A indisciplina recebe a conotação de ato infracional (v.g – art. 330 CPB; art. 331 CPB; art. 147 CPB; art. 129 CPB; art. 229 CPB; art. 171 CPB; art. 163 CPB, etc.) e indisciplinado é encaminhado para a polícia passa a ser rotulado de infrator e de educando para reeducando.

O caos no ambiente escolar coopera com a degradação da aprendizagem e evasão escolar. Nas ruas estará ao alcance da criminalidade, sendo cooptado pelo tráfico de drogas e infração correlatas. O projeto visa cooperar com o resgate da paz no ambiente escolar, promover a melhoria do ensino, envolver os responsáveis por crianças e adolescentes no processo educacional (art.227,229 e 205, CF; art. 129, V, ECA; art. 1634, CCB e art. 246, CPB), bem como distanciar o adolescente dos meios policiais e forenses, dando atenção a atos inflacionais já no ambiente escolar, buscando resolução meramente administrativa.

O disposto nos artigos do presente projeto atendem a regra de cautela absolutamente racionais e salvaguarda os direitos e deveres das crianças e adolescentes no ambiente escolar, bem como os fins sociais e o bem comum que a Lei 8069 (Estatuto da Criança e do Adolescente) quer preservar pelo que se espera a tramitação regulamentar e ao final, a aprovação.

Assim esse projeto, se aprovado, contribuirá não só para a melhoria da segurança nas escolas, mas principalmente para a proteção da vida de crianças e adolescente do município de campo grande.

Considerando o exposto acima, encaminho o presente Projeto de Lei para apreciação, contando com a costumeira aquiescência da

Presidência e dos Nobres Pares desta casa para aprovação.

Sala das Sessões, 23 de Junho de 2015.

HERCULANO BORGES
Vereador Partido Solidariedade

ANEXO 4_ Pesquisa TALLIS



BRASIL

Principais resultados da Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS)¹

Quase todos os professores no Brasil completaram a educação superior, mas não necessariamente estudaram o conteúdo, pedagogia e práticas das disciplinas que lecionam.

- No Brasil, mais de 90% dos professores dos anos finais do ensino fundamental concluíram o ensino superior, mas cerca de 25% não fizeram curso de formação de professores. Em comparação, no Chile aproximadamente 9 entre 10 professores concluíram tais cursos, assim como quase todos os professores na Austrália e em Alberta (Canadá).
- Professores cuja educação formal incluiu componentes de conteúdo, pedagogia e práticas das disciplinas que lecionam relataram se sentir mais preparados do que aqueles cuja educação formal não continha esses elementos.
- Entretanto, somente metade dos professores brasileiros relata que a pedagogia das disciplinas que lecionam fez parte de sua educação formal. Para os componentes de conteúdo e prática, somente cerca de 60% relataram o mesmo. Cerca de 7 entre 10 professores em média nos países da TALIS relatam que esses elementos foram incluídos para todas as disciplinas em que atuam.

O Brasil está entre os países da TALIS em que os professores passam o maior número de horas por semana ensinando

- Os professores no Brasil, em média, relatam gastar 25 horas por semana lecionando, 6 horas a mais que a média da TALIS.
- Eles também declaram dedicar de 10% a 22% mais tempo que a média da TALIS na maior parte das outras atividades, como correção dos trabalhos dos alunos e orientação aos alunos.
- Comparados à média da TALIS, os professores no Brasil relatam passar o mesmo tempo em média preparando aulas e menos tempo em tarefas administrativas.

Receber feedback (retorno) sobre as práticas de ensino é altamente associado com autoeficácia e satisfação profissional dos professores no Brasil

- Ao menos 8 entre 10 professores no Brasil relatam receber feedback (retorno) sobre sua prática de ensino depois de alguma forma de observação de suas aulas e da análise das notas dos seus alunos, resultado similar à média da TALIS em relação à observação de suas aulas porém mais alto em relação às notas dos seus alunos.
- Professores que recebem feedback (retorno) sobre sua prática de gestão de sala de aula e sobre as notas dos seus alunos apresentam níveis maiores de autoeficácia e de satisfação profissional em diversos países da TALIS, especialmente no Brasil.
- No Brasil, o feedback (retorno) da observação das aulas na maior parte das vezes vem da equipe de gestão escolar (49%) e dos diretores (35%) e em menor frequência de indivíduos ou órgãos externos (10%) ou de outros professores (16%).

¹ TALIS é a sigla do nome da pesquisa em inglês: "Teaching and Learning International Survey".

Os resultados apresentados aqui se referem a professores dos anos finais do ensino fundamental e seus respectivos diretores.

BRASIL – Nota sobre o País – Resultados da TALIS 2013

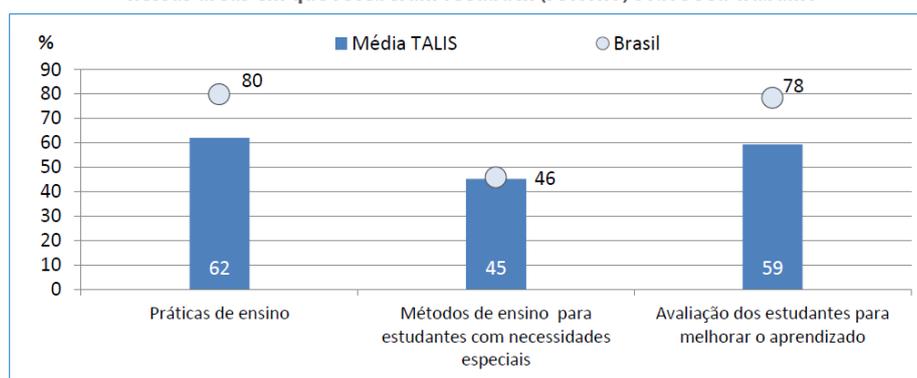
O professor e o diretor típicos no Brasil

Professor típico nos países da TALIS	Professor típico no Brasil
68% são mulheres	71% são mulheres
Têm 43 anos de idade em média	Têm 39 anos de idade em média
91% concluíram educação superior universitária ou equivalente	94% concluíram educação superior universitária ou equivalente
90% concluíram curso de formação de professores	76% concluíram curso de formação de professores
Têm em média 16 anos de experiência no magistério	Têm em média 14 anos de experiência no magistério
82% estão empregados em tempo integral e 83% têm um contrato permanente	40% estão empregados em tempo integral e 77% têm um contrato permanente
Ensinam para uma turma de 24 estudantes em média	Ensinam para uma turma de 31 estudantes em média

Diretor típico nos países da TALIS	Diretor típico nos países no Brasil
51% são homens	25% são homens
Têm 52 anos de idade em média	Têm 45 anos de idade em média
96% concluíram educação superior universitária ou equivalente	96% concluíram educação superior universitária ou equivalente
90% concluíram curso de formação de professores, 85% curso de gestão escolar/formação de diretores e 78% curso de liderança pedagógica	96% concluíram curso de formação de professores, 88% curso de gestão escolar/formação de diretores e 85% curso de liderança pedagógica
Têm em média 9 anos de experiência como diretor e 21 anos de experiência como professor	Têm em média 7 anos de experiência como diretor e 14 anos de experiência como professor
62% trabalham em tempo integral sem obrigações docentes 35% trabalham em tempo integral com obrigações docentes	53% trabalham em tempo integral sem obrigações docentes 36% trabalham em tempo integral com obrigações docentes
Trabalham em uma escola com 546 estudantes e 45 professores em média	Trabalham em uma escola com 586 estudantes e 34 professores em média

Impacto do feedback (retorno) ao professor no Brasil

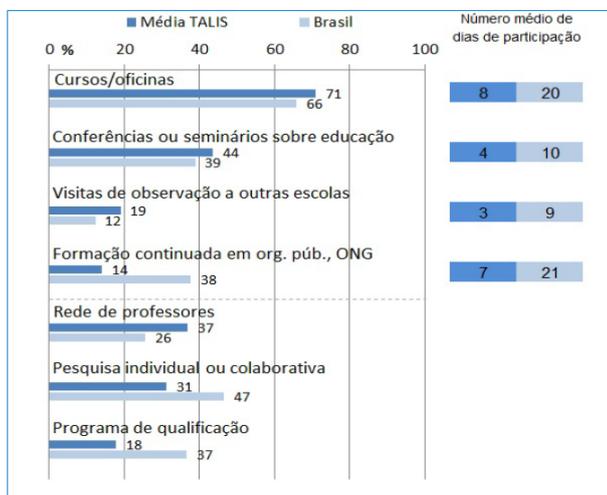
Percentual de professores que relatam ter percebido uma mudança positiva moderada ou grande nessas áreas em que receberam feedback (retorno) sobre seu trabalho



- Em média nos países da TALIS, muitos professores relatam impactos positivos após receberem feedback (retorno) sobre seu trabalho, incluindo o ensino em sala de aula.
- Comparado a outros países, no Brasil, mais professores relatam que o feedback (retorno) que eles receberam resultaram em mudanças positivas em sua prática docente (80%) ou no uso que eles fazem das avaliações de alunos para melhorar o aprendizado (78%).
- Em todos os países da TALIS, incluindo o Brasil, menos de 50% dos professores relatam que o feedback (retorno) que eles receberam levaram a mudanças positivas em seus métodos para ensino de estudantes com necessidades especiais.

Participação em desenvolvimento profissional (DP) no Brasil

As taxas de participação e número médio de dias para cada tipo de desenvolvimento profissional nos 12 meses anteriores à pesquisa

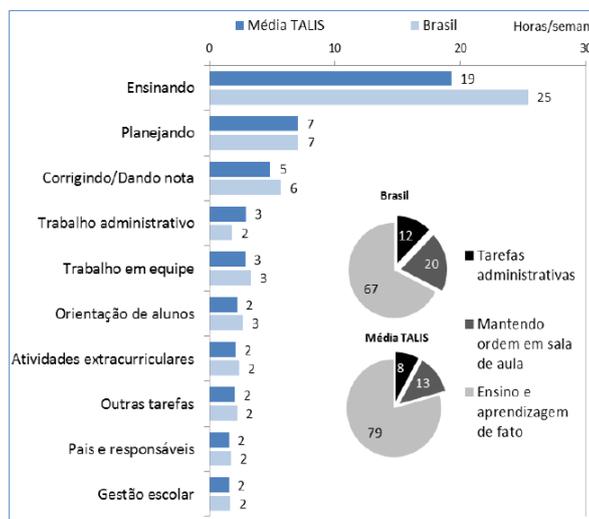


- Professores no Brasil declararam participar mais dias, em média, em atividades de DP nos últimos 12 meses. Eles relatam passar em média 21 dias em formação em organizações externas (comparados a 7 dias em média para todos os países da TALIS).
- Professores no Brasil também tendem a declarar maior participação do que a média para algumas atividades de DP, incluindo pesquisa individual ou colaborativa (47%), formação em organizações externas (38%), e programa de qualificação (37%).
- Por outro lado, professores no Brasil tendem a relatar uma participação um pouco menor que a média para outras atividades de DP, incluindo cursos e oficinas (66%), conferências e seminários (39%), visitas de observação a outras escolas (12%) e rede de trabalho de professores (26%).

Trabalho docente no Brasil

Distribuição do número de horas trabalhadas por semana e distribuição do tempo gasto durante uma aula média, de acordo com os professores

- Professores no Brasil relatam gastar 25 horas por semana ensinando, ou seja, 6 horas a mais do que a média da TALIS.
- Por outro lado, eles relatam gastar um número similar de horas desempenhando uma variedade de atividades relacionadas ao trabalho quando comparados à média da TALIS.
- Professores no Brasil declaram gastar 20% de seu tempo de aula mantendo a ordem em sala (comparado com 13% em média nos países da TALIS).
- Dessa forma, no Brasil, menos de 70% do tempo de aula é gasto com ensino e aprendizagem de fato.



O que é a TALIS?

A **Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning International Survey -TALIS)** coleta dados comparáveis internacionalmente sobre o ambiente de aprendizagem e as condições de trabalho dos professores nas escolas de todo o mundo, com objetivo de fornecer informações válidas, oportunas e comparáveis do ponto de vista dos profissionais nas escolas para ajudar os países a revisar e definir políticas para o desenvolvimento de uma profissão docente de alta qualidade. Análises comparadas da TALIS permitem aos países identificar outros países que enfrentam desafios semelhantes e aprender com outros tipos de políticas públicas.

Recrutar, reter e desenvolver professores é essencial para garantir resultados de alta qualidade dos alunos em sistemas de ensino em todo o mundo. A TALIS examina as maneiras pelas quais o trabalho dos professores é reconhecido, avaliado e recompensado e mede o grau de satisfação dos professores em relação ao atendimento de suas necessidades de desenvolvimento profissional. O estudo fornece percepções sobre as crenças e atitudes dos professores em relação ao ensino e as práticas pedagógicas que eles adotam. Reconhecendo o importante papel da liderança escolar, a TALIS examina os papéis dos diretores e o apoio que eles dão aos professores. Finalmente, a TALIS analisa o grau em que certos fatores se relacionam com relatos de satisfação no trabalho e auto-eficácia dos professores.

Principais características da pesquisa TALIS 2013

Quem? A população-alvo internacional da TALIS é composta de professores dos anos finais do ensino fundamental e seus diretores de escolas públicas e privadas. Em cada país, foi selecionada para o estudo uma amostra representativa de 20 professores e seu diretor de uma amostra aleatória de 200 escolas. Aproximadamente 106.000 professores dos anos finais do ensino fundamental responderam à pesquisa, representando mais de 4 milhões de professores em mais de 30 países participantes. No Brasil, 14.291 professores e 1.057 diretores de 1.070 escolas completaram o questionário da TALIS.

Como? Para orientar o desenvolvimento dos instrumentos da TALIS, especialistas no assunto, o consórcio internacional de pesquisa e a OCDE desenvolveram um arcabouço conceitual para TALIS. O arcabouço é baseado no conceito de condições efetivas de ensino e aprendizagem. O arcabouço está disponível no site da TALIS, junto com todas as publicações da TALIS e o banco de dados internacional.

O quê? A TALIS começou em 2008 com 24 países, com foco nos anos finais do ensino fundamental. A TALIS 2013 cobre agora mais de 30 países, e apesar do foco principal permanecer os anos finais, alguns países optaram por pesquisar também escolas dos anos iniciais do ensino fundamental (6 países) e escolas de ensino médio (10 países). Além disso, 8 países optaram por obter análises adicionais pesquisando escolas que participaram do Programa Internacional de Avaliação de Alunos de 2012 (*Programme for International Student Assessment - PISA*).

Para coletar os dados, foram usados questionários distintos (papel e *online*) para os professores e diretores, que exigiam entre 45 e 60 minutos para ser concluídos. Eles incluíam perguntas sobre:

- Características do professor
- Ambiente de trabalho
- Liderança
- Oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento
- Avaliação e *feedback* (retorno)
- Práticas e crenças pedagógicas
- Auto-eficácia e satisfação no trabalho

Este trabalho foi publicado sob a responsabilidade do Secretário-Geral da OCDE. As opiniões expressas e os argumentos aqui empregados não refletem necessariamente os pontos de vista oficiais dos países membros da OCDE. Este documento e todos os mapas aqui incluídos foram elaborados sem prejuízo do status ou soberania de qualquer território, da delimitação de limites e fronteiras internacionais e do nome de qualquer território, cidade ou área.

Contatos:

Andreas Schleicher
Assessor de Política Educacional da
Secretaria Geral, Diretor de Educação
da OCDE

Andreas.SCHLEICHER@oecd.org

Telefone: +33 6 07 38 54 64

Gabriela Moriconi
Pesquisadora da Fundação Carlos
Chagas e participante da Thomas J.
Alexander Fellowship da OCDE

gmoriconi@fcc.org.br

Telefone: +55 11 3723 3089



Para mais informações sobre a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS) e para obter o conjunto completo de resultados da TALIS 2013, acesse: www.oecd.org/talis

3ª PARTE: PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

PLANO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL FUTURA

As propostas e objetivos alcançados ou que ainda almejo alcançar na vida acadêmica fazem parte de uma história de vida com muitas dificuldades, mas isso nunca foi obstáculo para que eu parasse de sonhar.

Sempre sonhei em me tornar uma psicóloga, mas depois que ingressei no curso de pedagogia passei a pensar que o melhor seria uma especialização em psicopedagogia. Durante o curso de pedagogia tive a oportunidade de estudar algumas disciplinas que automaticamente me levaram a pensar na hipótese de no futuro me tornar uma psicopedagoga. Sei que para isso se tornar realidade tenho que continuar essa caminhada, pois acredito que todos nós somos capazes, porém o que faz a diferença é a determinação de cada indivíduo.

Quando ingressamos em uma universidade temos uma visão mais ampla dos caminhos que podemos trilhar. A universidade é uma instituição construída historicamente no contexto da modernidade, podendo ser considerada como mediação privilegiada para desenvolver funções sociais fundamentais, pois o objetivo da educação é harmonizar a convivência de diferentes grupos sociais, promovendo a justiça social.

Acredito o tempo na educação e na história remete à evolução ou às transformações culturais nesse sentido amplo: a maneira de sentir e pensar no mundo atualmente são muito diferentes do que era no século passado, e maior ainda é a diferença se pensamos em como se sentia e se pensava na Idade Média.

De acordo com Gadotti (2002):

[...] amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; cabe-lhe selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses, ser criativa e inventiva (inovar): ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir, construir e reconstruir conhecimento elaborado. E mais: numa perspectiva emancipadora da educação, a escola tem que fazer tudo isso em favor dos excluídos. Não discriminar o pobre. Ela não pode distribuir poder, mas pode construir e reconstruir conhecimentos, saber, que é poder. A tecnologia contribuiu pouco para a emancipação dos excluídos se não for associada ao exercício da cidadania. A escola deixará de ser "lecionadora" para ser "gestora do conhecimento". A educação tornou-se estratégica para o desenvolvimento. Mas para isso não basta modernizá-la. Será preciso transformá-la profundamente. [...] A escola precisa dar o exemplo, ousar

construir o futuro. Inovar é mais importante do que reproduzir com qualidade o que existe. A matéria prima da escola é sua visão do futuro.

Considero que todos os aspectos estudados são importantes, na formação docente, para que melhor se analisem as questões curriculares e a dinâmica interna da universidade. O principal propósito é que o docente venha a descobrir outra perspectiva, assentada na centralidade da cultura, no reconhecimento e valorização da diferença e na construção da igualdade.

Espero, assim, me tornar uma educadora podendo atuar de maneira satisfatória buscando sempre preservar as práticas sociais e culturais colaborando para a construção de uma sociedade mais humana, fraterna e justa, estimulando uma educação fundamentada na cultura de paz.